

MARTE VIVA

Director (interino): ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO II — N.º 87 — Preço 5\$00 — 9/3/78

DEPOIS DO TEMPORAL...

... O PIOR JÁ LÁ VAI

Num breve contacto que estabelecemos com algumas das pessoas mais afectadas pelos estragos causados pelo mar na rua 2, pudemos verificar que recomeçam, lentamente, a organizar a sua vida. De facto, a mudança de tempo que se observou no fim-de-semana e a acalmia do mar criaram condições favoráveis para que parte daquelas que abandonaram as suas casas nos momentos de maior incerteza as voltem a ocupar, confiantes em que o pior já lá vai.

«Mas olhe que isto não é garantido» — diziam-nos. «Estão aí a chegar as marés

de Ramos, que são mais altas, tanto a vaziar como a encher. Se ainda por cima apanham mau tempo vai ser outra vez um problema».

Soubemos que o Presidente da Câmara tem acompanhado a evolução da situação, mostrando-se confiante quanto à intervenção por parte das entidades competentes. Até por isso, por estar a aguardar o que poderá vir, quais as medidas que efectivamente irão ser tomadas, além do arranjo imediato dos principais estragos na defesa existente, a população tem permanecido calma. Mas vão dizendo, por causa de coisas,

que «de promessas estamos nós fartos».

Por outro lado, há a garantia do arranjo breve da rua, muito danificada, e dos buracos abertos, o maior dos quais não foi ainda tapado por não se ter ainda conseguido saber a quem pertence um cabo que ficou a descoberto, se aos Telefones, se aos Serviços Municipalizados. Quanto aos estragos

nas casas, vão vão levar o seu tempo, e dinheiro, até serem eliminados. Além das portas e janelas, partidas ou arrancadas pelas águas, foram objectos de todo o género, foi o soalho, as carpetes, as saídas para os esgotos. Mas propriamente desalojados, o caso mais flagrante será talvez o de uma casa de ex-emigrantes que foi mais atingida pelas águas.

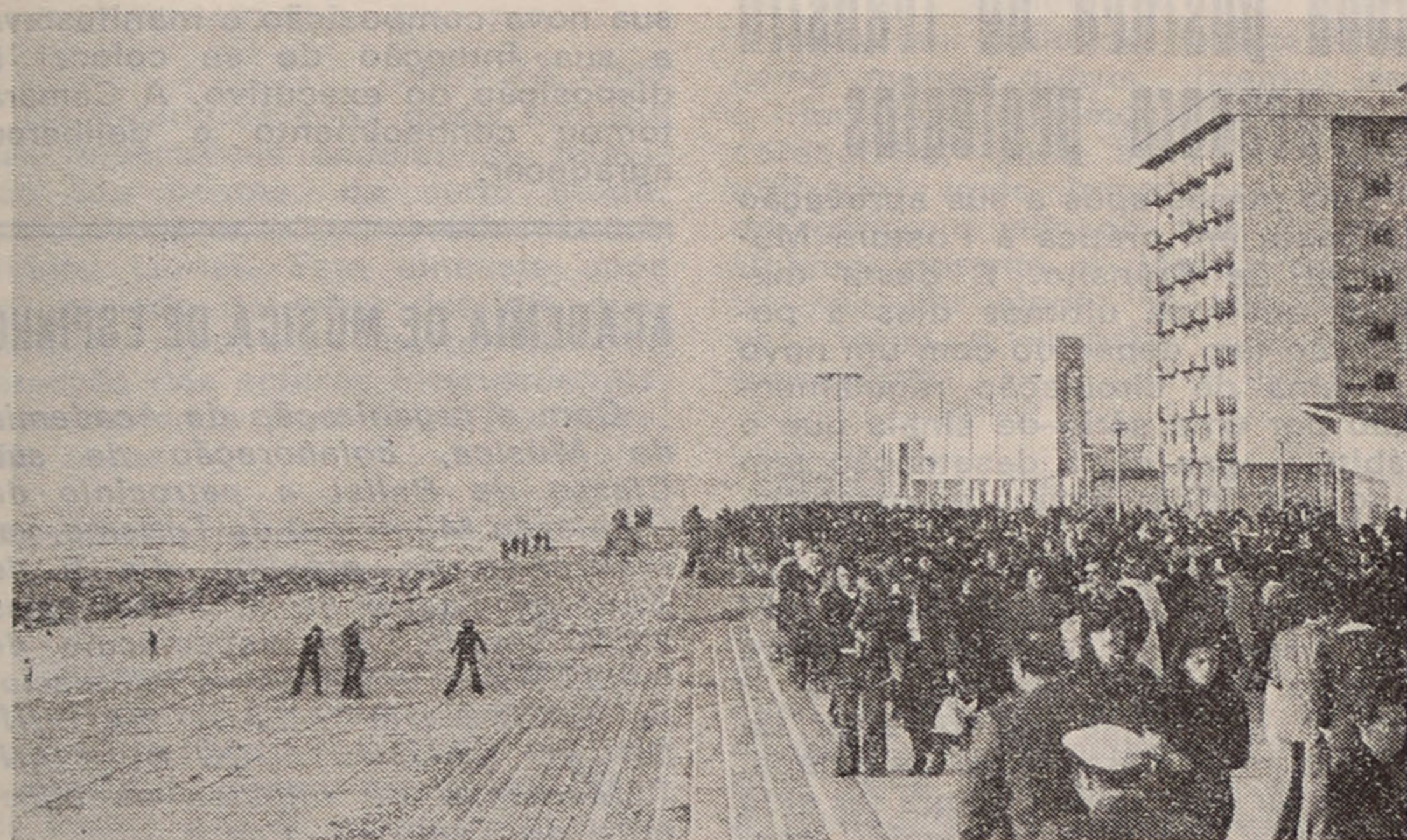
Secretaria de Estado promete apoio

Para melhor se inteirar dos estragos provocados na costa de Espinho pelo recente temporal esteve de visita às zonas mais atingidas da cidade o Secretário de Estado do Ordenamento e Ambiente, arquitecto Gomes Fernandes, que era acompanhado por vários técnicos e responsáveis por sectores estatais que têm a ver com estes assuntos, nomeadamente, o Director Geral da Urbanização, o Director do Porto de Aveiro e elementos do Fundo de Fomento de Habitação, delegação do Porto.

Como que a significar a importância que atribuíam a este contac-

to, do qual poderá depender uma correcta e mais rápida solução da situação agora criada, estiveram também presentes praticamente todos os elementos do Executivo da Câmara Municipal, nomeadamente o seu Presidente. A visita começou pelo extremo norte junto ao Rio Largo, fornecendo uma boa ocasião para avaliar dos prejuízos provocados sobretudo na rua de acesso às praias do norte. Ali, o Secretário de Estado foi ainda informado das diligências já feitas para resolver a questão do escoamento das águas do Rio Largo, problema que

continua na página 5



O sol chegou à cidade

A ventania, a chuva constante, as bategas de água que molhavam os ossos, as ondas que esburacavam quedaram-se, num silêncio agradável, tranquilo. E o sol raiou timidamente, entrou sem pedir licença na cidade e banhou-nos com ténues raios para nos fazer esquecer do frio, das noites tumultuosas, das molhas, do vento fustigante

O sol veio no domingo e toda a gente saiu de casa, vestiu um sorriso, uma frase agradável e passou. Encheu as artérias principais da ci-

dade, viu o mar, os pedregulhos agora imóveis, as ruas esventradas, as casas abaladas, encheu de alegria, de movimento, locais que durante mais de uma semana foram desolação, água, frio, medo. As crianças saltavam, os namorados derretiam-se, uma multidão fugia do bafio das casas, da prisão forçada e libertava-se de mão dada com o sol, rindo, fazendo figas a um tempo que cansava, que oprimia.

O sol chegou à cidade e a cidade vestiu-se de sorrisos!

30 CASAS PARA ATRIBUIR

Através do Fundo de Fomento de Habitação, e como contribuição para diminuir a gravidade da situação criada, foram postas à disposição da Câmara 30 casas prefabricadas. Ignora-se ainda onde irão ser implantadas, estando já a ser feitos esforços para encontrar rapidamente o necessário terreno.

Para já espera-se que o processo de montagem e de atribuição das casas não seja tão arrastado como tem sido noutros casos semelhantes.

ESCANDALOSO

É conhecida a falta de habitações que aflige largos sectores da população de Espinho, e mesmo os esforços que têm sido feitos, a nível oficial, para ir resolvendo o mal são ainda pouco significativos face à gravidade do problema. Todavia parece haver pouco quem se preocupe com a questão, e pessoas com responsabilidade, de quem seria de esperar que tudo fizessem para encontrar soluções que garantam o direito à tal habitação condigna de que tanto se fala mas que tão pouco se vê, mesmo que se esteja em condições de pagar meia dúzia de contos de renda mensal.

Ora num dos nossos números de Janeiro dizíamos que seria de esperar que não tardasse muito a entrega das habitações do prédio construído pela Caixa Geral de Aposentações e situado frente aos Bombeiros Espinhenses, tanto mais que ia já para algumas semanas que o prédio estava pronto.

Mas então que dizer hoje quando nos chega a informação de que em ofício enviado à Câmara o serviço encarregado de dar andamento ao processo «está a envidar os necessários esforços para reunir todos os elementos que possibilitem a

continua na página 2

NOTÍCIAS

Assembleia Municipal: AINDA O MAR

Reunião da Câmara

Bem se podia dizer que o mar invadiu a Assembleia Municipal. Não foi com água, mas com palavras que traduziam o sentir de uma população que sofre directa ou indirectamente as investidas destruidoras das ondas contra gente humilde e indefesa. Assim a sessão convocada para a passada sexta-feira não chegou a entrar na Ordem de Trabalhos gasto que foi o tempo com leitura de expediente e período antes da ordem do dia, em que foram dadas informações sobre as diligências do executivo, e manifestadas as opiniões dos vogais quanto às resoluções para o problema.

Nas informações o Presidente da Câmara pormenorizou a sua deslocação a Lisboa acompanhado de outro vereador e do Presidente da Mesa da Assembleia com o fim de o mais rapidamente dar resolução à situação criada pela investida do mar e pressionar mais directamente os órgãos do poder central. Aproveitou a oportunidade para colocar à Assembleia um problema resultante da concessão pelo Ministério da Habitação e Urbanismo, de 30 casas prefabricadas destinadas às vítimas da intempérie, para cuja implantação a repartição técnica da Câmara não podia dar resposta urgente, tornando-se necessário recorrer a um arquitecto. Diligenciando para uma rápida resolução do problema, tinha-se oferecido o ar-

quitecto Jerónimo Reis, para quem a Câmara pedia o assentimento da Assembleia na execução da referida obra. Atendendo à urgência foi aprovado por unanimidade este pedido da edilidade.

O Presidente da Mesa deu relevo à maneira como todos foram recebidos por parte da Direcção Geral de Portos, Secretaria de Estado da Marinha Mercante e Ministério dos Transportes e Comunicações, tendo o Secretário de Estado dado ordem imediata para o início das obras de consolidação da defesa definitiva, que contrariamente ao que se propalava há largos anos é inexistente. Realçou-se que temos técnicos capazes de o fazer, já com provas dadas em obras semelhantes no estrangeiro.

No seguimento da sua intervenção o Presidente da Mesa apresentou uma moção de pesar e solidariedade para com a população atingida a congratulação pela resposta rápida dos membros do governo à resolução do problema mais greve de Espinho. A moção viria a ser aprovada por maioria, com uma adenda do vogal da FEPU, Jorge Carvalho, que estendia o pesar e solidariedade a todas as vítimas da intempérie no País e se congratulava também com o executivo e Presidente da Mesa pelas diligências efectuadas.

Outra moção apresentada pelo

vogal do PSD, Ferreira de Campos manifestava também o seu pesar e solidariedade com as vítimas das Intempéries, mas protestava contra o Governo pela demora verificada no decorrer dos anos, na resolução do problema de Espinho. A Assembleia aprovou o voto de pesar, mas regeitou o protesto.

O vogal Humberto Cruz, da FEPU, evocou a recente manifestação pública aos mortos do Terrafal, regosijando-se pela resolução da Câmara de abrir uma subscrição para um monumento às vítimas do fascismo, fazendo votos para que ele não mais volte. A Assembleia aprovou por unanimidade uma moção de solidariedade por este vogal apresentada. Antes de dar por terminada a sessão o público interveio no período que lhe é reservado, tendo falado um representante de comerciantes da baixa de Espinho que se acham prejudicados com a nova postura de trânsito. Também várias mulheres residentes na zona fustigada pelo mar vieram apresentar os seus casos, cuja descrição sensibilizou a Assembleia, que na impossibilidade de outra acção prometeu todo o seu empenho na dinamização do processo de reconstrução e defesa da zona atingida.

A sessão recomeçou na passada terça-feira, para a discussão da Ordem do Dia, e sobre ela daremos o relato no nosso próximo número.

Realizou-se no passado dia 3 mais uma sessão pública do executivo da Câmara. De entre os assuntos ali tratados, destacamos os seguintes:

A Junta de Freguesia de Anta enviou um ofício à Câmara, pedindo um subsídio para a liquidação de cerca de 17 contos, empregues em obras na escola da Quinta. O executivo deliberou informar a Junta de que não possui verba e advertiu que a realização de obras desse tipo é da competência de Câmara.

Tendo em conta as necessidades de se proceder ao arranjo urbanístico da zona nascente da rua 9, a Câmara deliberou proceder à desafectação da parte de um caminho de domínio público ali existente. Serão, entretanto, afixados editais em que se convidará a população a manifestar possíveis reclamações.

Nuns ofícios do Conselho de Inspeção de Jogos e da Solverde, sugeriu-se a escolha de um novo local para a implantação da piscina coberta. Após consulta à Repartição Técnica, o executivo considerou não existirem motivos que justificassem tal mudança, do que informou o Conselho de Inspeção de Jogos.

Da viagem do presidente do executivo a Lisboa para tratar de assuntos relacionados com o temporal, resultou a oferta de 30 habitações prefabricadas para o alojamento de famílias vítimas.

Foi ainda presente um ofício da Direcção da Cooperativa Nascente em que esta dava a conhecer a sua nova composição e manifestava a sua intenção de se colocar à disposição do executivo. A Câmara tomou conhecimento e deliberou agradecer.

ESCANDALOSO

continuação da página 1

abertura do concurso para a atribuição das habitações? Será desinteresse e desleixo ou mesmo vontade de atrapalhar, de não resolver, de dificultar?

Quer dizer: aquilo que não foi feito durante o período em que o prédio esteve em construção só agora se vai iniciar, quase quatro meses depois de portas e persianas estarem cerradas à espera das famílias que aguardam a oportunidade de uma habitação.

É claro que a Câmara já contestou esta posição dos burocratas de serviço, referindo que tem recebido alguns ofícios da mesma origem e de teor semelhante. Parece nem valer a pena insistir na imoralidade que representa ter aqueles andares vazios quando há tanta dificuldade em encontrar casa, e isto até numa semana em que mais uma vez parte da população da cidade, se viu em grave risco de ficar sem os seus abrigos.



farmácias

QUINTA - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

SEXTA - Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

SABADO - Grande Farmácia
Rua 62 n.º 457 — Tel. 920092

DOMINGO - Farmácia Teixeira
Rua 19 n.º 46 — Tel. 920352

SEGUNDA - Farmácia Santos
Rua 19 n.º 263 — Tel. 920331

T E R Ç A - Farmácia Paiva
Rua 19 n.º 319 — Tel. 920250

QUARTA - Farmácia Higiene
Rua 19 n.º 393 — Tel. 920320

Nova postura de trânsito provoca protestos

Seis meses após a sua aprovação foi posta em prática a Postura Municipal de Trânsito. É desta maneira que nos últimos dias a população tem deparado com um novo esquema de circulação regulamentado por uma série de sinais que o hábito e uma certa desatenção tem feito prevaricar alguns automobilistas.

Se é certo que as pessoas vão progressivamente aceitando as novas disposições no que se refere à parte nascente da via férrea, o mesmo já não se poderá dizer da circulação na parte baixa da cidade.

Apesar de a nova Postura ter sido publicada nos jornais locais, antecipadamente para discussão pública e a Comissão de Trânsito ter aguardado sugestões para sua eventual alteração, só agora que os sinais foram colocados e o trânsito tem nova disciplina é que se verificam as reacções em contrário.

Estão pois descontentes com a nova Postura os comerciantes da zona baixa da cidade, desde o Hotel à Farmácia, que por tal motivo já apresentaram um abaixo-assinado à Câmara.

Contactado por «Maré Viva» um porta-voz da comissão de comerciantes declarou-nos:

— Tive conhecimento da publicação nos jornais da nova Postura, mas aquilo estava de maneira que nós não entendíamos nem prevíamos o que vinha a acontecer. Desde que foram colocados os sinais é que temos notado o decréscimo de clientela, pois quem se dirige para esta zona vindo da parte sul é obrigado a seguir para a parte alta da cidade. A Comissão de Trânsito tem um representante dos co-

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Com a organização da Academia de Música, colaboração da sua Classe de Ballet e patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, vai realizar-se no próximo dia 5 de Abril no Teatro de S. Pedro pelas 21,30 horas, um Espectáculo de BALLETS com o famoso e internacional GRUPO DE BAILADO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN.

Marcação de bilhetes na bilheteira do Teatro S. Pedro.

Os estudantes tem 50% de desconto.

merciantes, mas nós não fomos consultados para o efeito. O negócio de Inverno é feito por turistas de fora que se dirigem a Espinho de automóvel, e nós precisamos deles para sobreviver, com este esquema eles não chegam aqui e assim são postos em causa os postos de trabalho de algumas dezenas de pessoas. Parece que querem acabar com o comércio da parte de baixo da linha. O presidente da Comissão de Trânsito disse que se tinham gasto 500\$00 em cada placa e que agora já nada se podia alterar. Já fomos entregar um requerimento na Câmara e vamos à Assembleia Municipal.

Assim vai a Postura, que quando foi aprovada previa a sua revisão ao fim de seis meses. Os comerciantes temem pelo seu negócio e pedem uma revisão já.

maré viva

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

Alvaro Mendes, Ana Maria, Antero Monteiro, António Letra, António Santos, Dário Capela, Domingos Ferreira, Eduardo Oliveira, Eugénio Morais, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Jorge Lopo, Jorge Monteiro, Manuel Augusto, Morais Gaio e Victor Sousa.

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESSES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

MARÉ VIVA

INTERESSA A TODOS

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

NOGUEIRA DA REGEDOURA

Ponte depende do Governo Civil

Temos vindo a acompanhar com interesse a evolução dos esforços da população nogueirense para a construção de uma ponte na estrada que liga o Souto a Pousadela sobre a nova auto-estrada Porto-Lisboa, que por ali irá passar. Assim, pensamos que tal se justifica, pois trata-se com certeza do assunto que nos últimos tempos mais tem prendido as atenções da população de Nogueira.

Se bem que se possa dizer que o processo tem evoluído favoravelmente não é menos verdade que nem tudo tem sido tratado de modo muito claro e por responsabilidades da Junta de Freguesia. Já aqui falámos da formação de uma comissão indicada para tratar do assunto, que integrava elementos da Junta e da Assembleia de Freguesia, juntamente com outros cidadãos da freguesia e que culminou um período de certa agitação, a que não foi estranha a

pouca diligência da J. F. pela resolução do problema.

Esta comissão foi assegurando as «demarches», até à vinda de um técnico da Junta Autónoma das Estradas, altura em que elementos da Junta apareceram a defender a construção da ponte na estrada do Picoto inicialmente prevista e um simples viaduto para peões na estrada de Pousadela. Simultaneamente, a Junta foi da opinião de «que não era precisa tanta gente na comissão». Com a marginalização da Junta, os restantes elementos da comissão continuaram a trabalhar pelo seu lado, de tal modo que se pode dizer que lhes cabe a condução do processo como representante dos interesses de Nogueira e defendendo naturalmente a construção da ponte em Pousadela e não no Picoto.

Foi pois neste sentido que a Comissão enviou recentemente ao Go-

vernador Civil de Aveiro os mapas topográficos da freguesia que justificam bem o superior interesse social da ponte em Pousadela. Como entretanto está previsto um nó de ligação de Espinho à nova auto-estrada, a estrada do Picoto perderá a importância que hoje tem, e como a ponte em Pousadela assegurará, embora com um desvio, a circulação nessa estrada, a Junta Autónoma das Estradas parece que não virá o pôr problemas técnicos a esta nova alternativa.

A balança entre as duas localizações da ponte residirá portanto no Governador Civil, cujo parecer se espera virá ao encontro dos interesses de Nogueira e dos esforços da comissão, na sua qualidade de interlocutora válida junto das instâncias superiores. Assim tudo faz acreditar e, mais ainda, se se confirmar a completa marginalização da Junta do problema.



PARAMOS

Ainda a condução das águas pluviais

Em relação a uma notícia publicada por nós há dois números atrás, a Junta de Freguesia de Paramos contactou-nos para nos dizer que não se confirma a informação prestada pelos Serviços Técnicos da Câmara, segundo a qual a Junta Autónoma das estradas teria já colocado uma nova conduta por baixo da 109 no cruzamento com a estrada da Bouça e para garantir a travessia subterrânea das águas pluviais. Segundo a J. F. de Paramos, a conduta que ali se encontra já data de há muitas dezenas de anos, quando da construção da actual 109. Conduta que tem sofrido algumas reparações, mas que se mostra ainda incapaz de impedir que as águas que vêm de cima inunchem toda aquela zona.

Para além da substituição ou arranjo definitivo desta conduta, faltam ainda as obras por parte dos Serviços Técnicos da Câmara que assegurarão a continuação do escoamento pela parte inferior da estrada da Bouça e para as quais já há verba deliberada no ano passado pela Câmara.

Problema idêntico surge ainda já perto de Esmoriz, no cruzamento da 109 com a estrada da Pinha e em que, do mesmo modo, a conduta que passa por baixo da 109 não assegura o escoamento das águas o que faz com que estas passem em enxurrada por cima da estrada e vão atingir as casas que ladeiam a continuação da estrada da Pinha. A pedido da Junta de Freguesia, os Serviços Técnicos já se deslocaram ao local, mas entenderam que não era possível fazer nada, por não haver verba. A Junta de Paramos não se conforma no entanto com o modo como este grave problema foi ultrapassado e promete envidar todos os esforços para que o mesmo seja resolvido.



S. PEDRO

Dia 9, Quinta-feira

«ESCÂNDALO NA TV»

M/ 13 anos

Os meandros e os jogos escuros das importantes cadeias de televisão são postos, de certo modo, a nu nesta excelente realização de Sidney Lumet. Este cineasta após um período de certo declínio qualitativo, mostra-se portentoso na direcção dos actores intervenientes, com destaque para Faye Dunaway. Não perca.

Dia 10, Sexta-feira

«CARRIE»

M/ 18 anos

Finalmente apareceu o realizador do moderno cinema fantástico e por quem desde há muito os entusiastas do género ansiavam. Brian de Palma é o homem. Dele já vimos «O Fantasma do Paraíso» que nos agradou sobremaneira. Nesta sua obra desenvolve ainda mais o seu poder criativo de «suspense». Magnífico, quase fabuloso.

Dia 11, Sábado

«CHEGA-LHE AMIGO»

M/ 10 anos

Bud Spencer é já vedeta das fitas de pancadaria cómica e isso não se pode de forma alguma negar. Embora não concordemos muito com o tema, não lhe regateamos uma certa simpatia. É que violência, por violência, antes que seja a brincar.

Dia 12, Domingo

«A VINGANÇA DO HOMEM CHAMADO CAVALO»

M/ 13 anos

Depois do relativo sucesso obtido com o filme que apresentou esta personagem, o qual foi realizado por Elliot Silverstein, nova produção foi encomendada, desta

vez a Irvin Kershner. Este, por ficar muito aquém do primeiro, não soube aproveitar a riqueza do argumento, facto esse que origina algum desinteresse. Mas não todo.

Dia 14, Terça-feira

«AMOR SEM BARREIRAS - WEST SIDE STORY»

M/ 17 anos

Quando surgiu em 1961, uns chamaram-lhe o «Romeu e Julieta» em versão americana, outros disseram ser uma historietta de amor apresentada em estilo de opereta. Nós, como muitos outros, dizemos ser o filme (pela sua música, bailado e coreografia, para além do tema utilizado) mais importante dentro do género realizado nos Estados Unidos, durante a década de 60. Se não viu ainda, vá ver. Se já viu, torne a apreciar este filme memorável.

NOTA — Por erro de informação, dissemos no último número que o filme checoslovaco «O Vale das Abelhas», exibido na passada quinta-feira, se tratava de uma comédia. De facto tal não era o caso. Antes pelo contrário, pois o assunto era apresentado de forma bem séria. Por isso, aqui estamos a penitenciar-nos perante os nossos leitores.

Outros lapsos entretanto admitimos ter cometido ao longo dos tempos nestas colunas, pelo que uma vez mais solicitamos que sempre que os nossos comentários ou pontos de vistas estejam em frontal discordância, nos manifestem a vossa opinião. Essa participação em muito poderá contribuir para a melhoria desta secção. Além do mais, não nos arrogamos de sermos os possuidores do monopólio do conceito de qualidade. Portanto, aqui fica o convite.

SOCIEDADE

MALHAS COPITEX

LDA.

Confecção de Malhas para Criança e Adulto

Rua 22 n.º 1200

Apartado 76 ESPINHO

S. PAIO DE OLEIROS

O BADALO

O nosso último comentário com este título mereceu de pessoas que se nos dirigiram várias referências elogiosas e de apoio.

Outro tanto não aconteceu (e viva a democracia!) com o sr. P. R., correspondente oleirense do «Correio da Feira», que o considerou «infeliz».

Parece, no entanto, que não estamos em desacordo. O sr. P. R. refere que os «sinos dobrando aos mortos desempenham uma função social de comunicação», enquanto nós tínhamos definido o sino como «aquele instrumento de publicidade de casamentos, baptizados e funerais». Em termos práticos, a concepção de sino até coincide.

O mesmo não poderemos dizer quanto ao badalo. É que o sr. P. R. associou-se a uma «moca», não sabemos se de Rio Maior se das Caldas, e interpretou o nosso «dêem-lhes o badalo» como se tivéssemos escrito «dêem-lhes com o badalo», o que seria, de facto pouco evangélico. Cremos que essa alusão «galvanisca», muito melhor do que a nós (a nós e cremos que ao sr. P. R.) assentaria aos caceteiros oleirenses, aos que violam residências, defenestram e incendiam haveres e nada fazem para, reparando o mal, justificarem finalmente o levantamento da interdição que vem afectando com certeza os verdadeiros cristãos da paróquia de Oleiros. Antes se preocupam com fazer badalar o sino a todo o preço, tendo já adquirido uma grossa soma de foguetório para provocatoriamente acompanhar o repique e uma vez mais atentar contra a paz dos cidadãos da sua terra. Foi isso que o sr. P. R. não viu... ou não quis ver.

MARÉ VIVA

O JORNAL DA REGIÃO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

Quiosque Subterrâneo

Jornais - Revistas - Tabaco

A SUA MÃO

na passagem sob a via férrea

TRABALHO

Professores e Função Pública: Greve amanhã?

A expectativa que se criou em torno da possibilidade de os trabalhadores da função pública, por um lado, e os professores, por outro, entrarem em greve, amanhã, dia 10, só ontem poderá ter sido confirmada. Não nos é possível na altura em que se edita este número do «Maré Viva» confirmar ou não qualquer das paralisações.

Elas dependerão fundamentalmente da atitude do Governo nas negociações que estão a decorrer, após anunciados os pré-avisos de greve. Os Sindicatos dos Professores negociam com o Ministério de Educação e Cultura importantes pontos para a defesa da profissão docente e uma Comissão Negociadora Intersindical negocia com o Ministério da Reforma Administrativa a Proposta Reivindicativa Comum aprovada por mais de duas dezenas de sindicatos ligados à função pública (entre eles, os dos professores).

Digamos, e antes de se saber algo de concreto, que este Governo tem-se mostrado mais inteligente do que anterior no modo de encarar as lutas dos trabalhadores, conseguindo, com pequenas cedências e algumas promessas, que esses trabalhadores vão adiando a utilização de formas de luta mais drásticas. A actuação do ministro Cardia, que pela primeira vez se senta a uma mesa para negociar, é talvez o facto mais relevante desta mudança de tática.

Resta saber até onde irá a tática do Governo, pois os trabalhadores saberão por certo utilizar, em cada circunstância, as formas adequadas para a defesa dos seus direitos. A reserva quanto à utilização da greve para os últimos dias são a melhor prova dessa expectativa consciente.

TRABALHADORES - ESTUDANTES APROVARAM O SEU ESTATUTO

Com a presença de um milhar de delegados de todo o País, realizou-se em Lisboa, o II Encontro Nacional dos Trabalhadores-Estudantes, promovido pelo sub-sector da juventude da C. G. T. P. / IN e apoiado pelos vários Secretariados Distritais dos Trabalhadores-Estudantes.

Das resoluções aprovadas destacaram-se a eleição da CNEUC

(Coordenadora Nacional das Estruturas Unitárias dos Trabalhadores-Estudante e a aprovação do «Estatuto do Trabalhador-Estudante», importante documento que contém as reivindicações fundamentais dos trabalhadores-estudantes e que será incluído na agenda das negociações do Secretariado da C. G. T. P./IN com o actual governo.

Metalúrgicos de Aveiro contestam lei orgânica

Em reunião afectuada em 26 de Fevereiro último, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos, em Rio-meão, trabalhadores do sector debruçaram-se sobre o conteúdo do Dec.-Lei n.º 549/77, publicado pelo I Governo e versando a questão da Segurança Social.

Os trabalhadores presentes consideraram o referido decreto (Lei Orgânica) como inconstitucional e matéria da competência da Assembleia da República, acabando por aprovar uma moção em que se exige a revogação do decreto e se reclama o direito à participação dos trabalhadores na elaboração da legislação sobre Segurança Social, bem como na questão e controlo das instituições da Previdência e Segurança Social, conforme as linhas orientadoras definidas pelo último Plenário Nacional de Sindicatos.

Eleições na Fosforeira

Realizaram-se, no passado dia 2, as eleições para a Comissão de Trabalhadores da Fábrica Fosforeira, em Espinho, e a que concorreram duas listas.

Os trabalhadores optaram pela lista A, que contou com 106 votos, enquanto que a lista B, considerada unitária obteve 47 votos.

CORTA-MATO «ALAVANCA»

Efectua-se no próximo domingo, 12 de Março, pelas 10 horas, o Corta-Mato Distrital Alavanca, organizado pela União dos Sindicatos de Aveiro e a União Local dos Sindicatos de S. João da Madeira. Esta prova, que decorrerá no parque de S. João da Madeira e é aberta à participação de todos os trabalhadores, constitui a fase distrital do Corta-Mato Nacional Alavanca, a realizar em Lisboa, que é promovido pelo jornal «Alavanca», órgão de informação central dos trabalhadores portugueses, e visa a promoção do desporto como meio de convívio entre os trabalhadores.

Filomena Maia Gomes

— ADVOGADA —

ESCRITÓRIOS

Rua 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
PORTO

Rua 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964
ESPINHO

CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO Rua 16 n.º 868

Todo o serviço de enfermagem no Centro e ao domicílio. Aluguer de oxigénio e camas articuladas

Horário: 9 às 12,30 e 14 às 19 horas
Domingos e Feriados 10 às 12 horas
Telefones 921587 e 922329

Comissão Nacional da Agricultura A VOZ DA TERRA

O Encontro Nacional das Organizações da Lavoura e Agricultores do Minho, Douro e Trás-os-Montes, realizado em Coimbra, em 25 de Fevereiro, terá constituído um dos acontecimentos mais importantes e decisivos para o futuro da agricultura em Portugal. Estiveram ali milhares de homens e mulheres que trabalham a terra com as suas mãos, que nela procuram diariamente o seu sustento. Rendeiros e seareiros, pequenos e médios agricultores, representantes de Cooperativas Agrícolas, Casas do Povo e outras organizações rurais culminaram em Coimbra uma série de discussões preparatórias da «Carta da Lavoura Portuguesa», que veio a ser aprovada, e que traduz os interesses e preocupações comuns daqueles que trabalham directamente a terra.

A aceitação que o Encontro suscitou junto de todos os que vivem da agricultura no Norte e Centro do País e as resoluções nele aprovadas foram suficientes para demonstrar que finalmente os portugueses que nestas regiões vivem da terra chegaram à conclusão que os seus interesses são comuns e bem diferentes dos interesses dos patrões das terras que da sua «labuta» costumam descansar em «boîtes» e casinos. E esta unidade saída dos contactos e reuniões que antecederam o Encontro de Coimbra, confirmada no próprio Encontro, ficará perpetuada e será reforçada através da Confederação Nacional dos Agricultores ali criada.

Ao Governo, que não poderá ignorar a força e a representatividade da C. N. A., não sabemos se terá ficado agradado. Quem não ficou nada satisfeito foram os sectores reaccionários ligados ou não à agricultura e consubstanciados na C. A. P., que não se cansou de combater o Encontro de Coimbra, que não pode aceitar que os verdadeiros agricultores passem a ter a sua organização, que passem a defender mais organizadamente os seus interesses. C. A. P. que se vê agora ainda mais nitidamente reduzida a sua imagem à de uma organização de latifundiários e intermediários, os maiores inimigos dos agricultores.

Vai a C. A. P. continuar a ser privilegiada pelo Governo como intérprete dos agricultores portugueses? Não sabemos. O que sabemos é que a Televisão deu uma pequena reportagem sobre o Encontro de Coimbra e «para compensar» pespegou-nos logo com 3 (três!) reuniões arranjadas à pressa pela C. A. P. para denegrir a importância do Encontro e em que o Casqueiro, omnipresente, teve direito a som gravado.

Estranharão alguns leitores que aqui se volte a falar da R. T. P. Justifiquemo-nos: é que temos para nós que a R. T. P. é sempre o barómetro de qualquer coisa...

COOPESPINHO

Sociedade Cooperativa de Consumo, S. C. R. L.

Sede provisória: Rua 22 n.º 308 — ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do art.º 46.º dos Estatutos se convoca a Assembleia Geral da COOPESPINHO — Sociedade Cooperativa de Consumo, S. C. R. L., para o dia 11 de Março de 1978, pelas 14,30 horas, no Salão de Festas do Sporting Clube de Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 — Discussão de quaisquer assuntos de interesse para a Cooperativa, durante meia hora.
- 2 — Eleição dos Corpos Gerentes para o ano de 1978, encerrando-se a votação às 19 horas.

Além da lista a apresentar pela Comissão Organizadora da Cooperativa poderão concorrer as listas apresentadas por grupos de pelo menos 20 sócios e entregues até ao dia 8 de Março na sede provisória da Cooperativa, na rua 22 n.º 308 r/c.

Se à hora marcada não houver número legal de sócios para a realização da Assembleia, esta terá início uma hora depois com qualquer número de sócios.

NOTA — Poderão usar dos direitos de sócios e participar nesta Assembleia todos os que liberarem pelo menos 200\$00 — primeira prestação do capital que subscreverem.

SECRETARIA DE ESTADO PROMETE...

se vem arrastando e que em cada verão assume aspectos preocupantes. Foi também referido que o próprio viaduto em construção poderá ficar em perigo se não se tomarem as medidas necessárias para impedir a subida do mar.

Já na rua 2, percorrendo demoradamente a esplanada batida por uns restos de água e espuma das ondas a quebrar, os vários técnicos presentes puderam ver a situação em que ficaram e ainda se encontram as casas mais atingidas. Perante o que lhe foi dado observar o Secretário de Estado solicitou da Câmara um estudo concreto da situação, com indicação dos montantes dos estragos verificados, e envio desse estudo ao Minis-

continuação da página 1
tério da Habitação, pois no entender do arquitecto Gomes Fernandes há que «desencantar a verba necessária», quer para fornecer empréstimos em condições favoráveis aos atingidos, quer até para atribuir como fundo perdido. Entretanto, continuarão as obras de reforço da defesa da praia já existente até ao momento em que seja possível, após o estudo que está a fazer-se, atacar o mal pela raiz, que é como quem diz, criar a defesa capaz de defender com eficácia e até recuperar parte das praias desaparecidas. No estudo que está a ser levado a cabo, o porto de Aveiro e a zona de Espinho têm prioridade, o que poderá ser uma boa indicação.

«Se não cumprirem serão aldrabões»

Mal as pessoas se aperceberam de que tinham visitas, começaram a juntar-se e a tentar fazer ouvir as suas queixas e razões. As mulheres, sobretudo, foram rápidas em expressar a incerteza que têm vivido estes últimos dias e o temor com que ainda encaram o futuro, sobretudo pela desconfiança que têm na capacidade da defesa existente se opor eficazmente às ondas. O Presidente da Câmara, Artur Bártolo, intervinha com palavras de calma e confiança, mas as pessoas queriam contactar o Secretário de Estado. E foi o senhor J. Zagalo

quem o fez, em rápida troca de palavras que reproduzimos pela vivacidade e explicação directa entre elemento da população e homem do Governo de que essas palavras são testemunha:

Zagalo — Quando vêm visitar isto é sempre nos momentos de tranquilidade, quando o pior já passou. Porque é que não vêm na altura em que as marés estão altas, na pior situação?

Secretário de Estado — Eu conheço o problema de Espinho desde há muito tempo e espero poder intervir junto do Ministro para se resolver a situação. A Câmara e o Governo Civil estão também decididos a intervir.

Zagalo — Mas tirar estas pedras não é suficiente.

Presidente da Câmara — De momento não é possível fazer outra coisa. O governo vai fazer o que puder, mas para já só pode ser isto.

Zagalo — Já há muito nos diziam que havia um estudo. Será que de hoje para amanhã vamos ser outra vez enganados?

Presidente da Câmara — O governo prometeu. Se não vierem a cumprir vocês poderão chamar aldrabões a quem quiserem.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 18 de Fevereiro de 1978, lavrada de folhas 42 verso a 43 verso do livro de notas para escrituras diversas E-número 8, deste cartório notarial de Espinho, FERNANDO MANUEL DA CONCEIÇÃO CORREIA, casado, residente nesta cidade de Espinho, na Rua Vinte e Dois, 272, cedeu a CASIMIRO GONÇALVES DE AMORIM, casado, residente no lugar de Vendas Novas, freguesia de Lourosa, concelho de Vila da Feira, a sua quota de 100.000\$00 que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «A. SEIXAS, LIMITADA», com sede e estabelecimento na Rua Quinze, número 575, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, desligando-se da sociedade e renunciando, em consequência, às suas funções de gerente.

E que, pela mesma escritura, foi alterado o artigo sexto do pacto social, ao qual é dada a seguinte redacção:

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo suficiente a assinatura de um deles para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL
Espinho e cartório notarial, 21 de Fevereiro de 1978.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

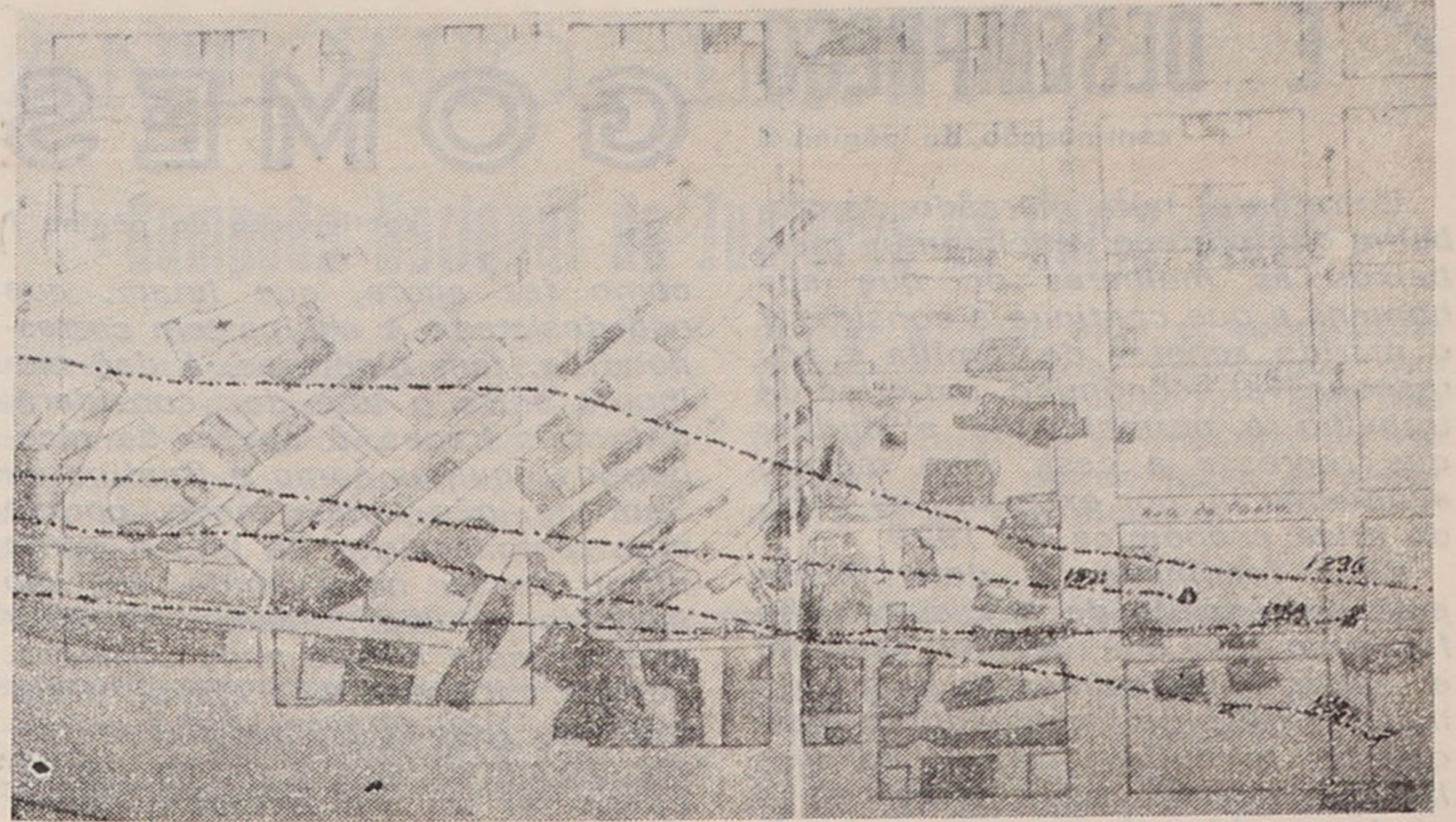
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE ESPINHO

Em cumprimento dos Estatutos convoco os srs. Associados a reunir em Assembleia Geral, no Polivalente da Escola, no dia 11 de Março de 1978, pelas 16 horas, para tratar assuntos de fim de período escolar.

Espinho, 2 de Março de 1978
O Presidente da Assembleia Geral
José S. F. Pereira

A MODELAR

ÓPTICA — RELOJOARIA
OURIVESARIA — OFICINAS
Rua 16 — Mercado Municipal
ESPINHO



As linhas marcam o avanço do mar. Irá a história repetir-se?

Uma defesa com história

Desde Abril de 1972, data em que se concluiu o prolongamento dos esporões frente à Piscina e ruas 23 e 27, até ao momento presente o mar foi tragando, ano após ano, a areia existente na praia de Espinho, desde o Rio Largo até ao Bairro Piscatório.

Neste espaço de tempo a Direcção-Geral de Portos tem substituído o desaparecimento da areia e das dunas pela defesa que se apresenta mais económica, ou seja a colocação de enrocamento (pedra solta) de diversos tamanhos, e a reparar os estragos causados nas várias obras de cantaria e betão, existentes ao longo da cidade.

Para evitar que o mar batesse constantemente nos muros de defesa, com a consequente reflexão que o tornaria mais agitado, foram reforçados os taludes existentes a sul da rua 33 e criados novos taludes a norte desta rua até ao topo norte da Piscina, ao mesmo tempo que as dunas existentes junto à av. 8 e a sul do esporão do Saneamento, mais conhecido por esporão da Mata, eram protegidos, ou melhor, eram substituídos depois do seu desaparecimento, também por enrocamento.

Os últimos temporais que tanto sobressalto causaram à população de Espinho residente nas zonas

afectadas, vieram mostrar que, as medidas tomadas, embora inestéticas e não definitivas, evitaram que se tivesse consumado uma tragédia que iria prejudicar centenas de famílias, na sua maioria de fracos recursos. No entanto a verdade é que a defesa cada vez defende menos.

Os estragos agora verificados, exigem mais uma vez que se unam esforços, quer da parte do Ministério e Direcção-Geral competentes, quer das autarquias locais, para que a população de Espinho que habita a poente da via férrea não viva com o coração nas mãos sempre que o tempo apresenta cariz de temporal.

Os estragos maiores foram causados na Av. 8 e na rua 2, para o que também concorreu, a fragilidade do piso da primeira e o sistema de esgoto das águas pluviais, quer da chuva quer do mar, na segunda.

Como medidas de protecção urgente já foram basculadas até ao dia 3 cerca de oitocentas toneladas de enrocamento em frente à rua 35, seguindo-se agora a zona em frente, à rua 31, para se poder reparar o pavimento da rua 2, enquanto se aguarda a vinda dos técnicos da Direcção-Geral de Portos e dos Ministérios que têm obrigação de resolver estes problemas.

UM DOMINGO DIFERENTE

O domingo acordou no sol. Oito dias antes tinha sido o amanhecer amargo depois de uma noite longa, longa, a enganar o mar e a esperança. Aguentaram. Conforme puderam taparam as portas, guardaram as coisas, acarinharam no peito a confiança em que ainda não seria desta.

Não foi. O mar deixou-se levar pela certeza da gente, as ondas amainaram de encontro à angústia e ao desespero, a chuva perdeu-se nos buracos abertos no chão.

E o domingo amanheceu em sol. Onde oito dias antes gelavam os olhos e o medo, espreitava-se agora o sol mais belo que se via naquele mar desde há muito tempo. As gaivotas assim o diziam, entregando-se pacificamente à água agora calma.

Onde então a água batia com força estavam as duas agora sentadas, o cão preguiçoso aos pés, penteando-se o cabelo e trocando risadas. E aquele velho, há dias, por certo, preso à casa, passeava agora lendo o jornal, talvez a notícia dos efeitos do temporal e das cheias.

Aquele ruído de vidros a partir não era a onda a entrar pela janela, era o homem feliz por poder retirar as protecções improvisadas, mesmo que só agora melhor notasse os prejuízos. Limpar as casas, retirar a areia, pôr as carpetes e alcatifas ao sol no passeio reconquistado, trazer outra vez a mobília para as salas vazias — a alegria de redescobrir o dia-a-dia num domingo diferente porque houve sol e o mar esqueceu.

EMPREGO E DESEMPREGO

continuação da página 8

Entretanto, num mercado de trabalho que oferece vencimentos mais baixos às mulheres do que aos homens e que continua a considerar o marido «chefe» de família e seu responsável económico, em crise de trabalho é normalmente a mulher que regressa a casa. Isso mesmo aconteceu já, por exemplo, na grande crise económica de 1929.

Este fenómeno é determinado pelo preconceito de que o trabalho feminino tem um carácter eventual e serve principalmente para colmatar a falta de trabalhadores masculinos. A mulher, para lá da evolução que não pode negar-se, é ainda considerada como «reserva de mão-de-obra» regularizadora das flutuações do mercado de emprego: assalariadas nos períodos de penúria de mão-de-obra, são recambiadas para o lar nos períodos de desemprego. Isto não obstante os números consideráveis que já atinge a participação feminina na actividade produtiva.

EM PORTUGAL

Em Portugal o desemprego já atinge proporções assustadoras. E não se vê bem como poderá ser resolvido a curto prazo, pelo rumo que as coisas estão a levar.

Ora é preocupante, para as mulheres e para todos nós, o modo como o Director do Serviço de Emprego pensa resolver o grave problema de falta de postos de trabalho. Como é, então? Desencorajando a mulher a trabalhar fora do lar! Mas tudo com boas maneiras tudo voluntário...

Antes de mais, alguns números:

— Em Portugal, a participação da mulher na actividade produtiva é apenas de 25%.

— Em Portugal, apenas 14% das mulheres casadas trabalham fora de casa.

Por aqui se vê que o problema não seria tão facilmente resolvido.

E depois, continuar a considerar o trabalho da mulher como «reserva» para necessidades «eventuais» já não é concebível em qualquer lado, muito menos numa sociedade que sofreu algumas transformações num passado recente.

O trabalho profissional das mulheres não é apenas uma questão económica, embora hoje em dia seja difícil sobreviver numa família só com o ordenado do homem. O trabalho profissional das mulheres é uma questão de justiça, de igualdade, de liberdade. É uma questão de direitos humanos. Com que autoridade se obriga a mulher a passar uma vida fechada em casa, feita escrava de uma família e reprodutora de filhos? Com que autoridade se obriga a mulher a «recolher» à profissão de dona de casa? Quantos homens se dispõem a assumir esse papel, a ficar em casa a tratar dos filhos e dos assuntos domésticos?

Muita tinta tem corrido sobre a emancipação da mulher, sobre o direito que ela deve ter de decidir o seu próprio destino, de escolher como quer viver a vida. Muita tinta há-de correr ainda. A emancipação das mulheres não tem só a ver com elas; se assim fosse, já estaria talvez resolvido. Mas tem também a ver com os homens. E aí começam os problemas. Além disso, tem também a ver com toda a sociedade em que mais ou menos nos habituámos a viver. E aí aumentam os problemas...

DESPORTO

GOMES

continuação da página 7

como fez agora, que lutam, que não desistem. A equipa tem correspondido, tem hipóteses, é das melhores entre o lote das consideradas mais fracas. E apesar de recebermos equipas como o Benfica ou Sporting, não temos medo, porque com tanto espírito de luta é muito difícil passar no Avenida. No ano passado subimos, apesar de haver equipas com nomes mais sonantes, porque, tal como esta época, tínhamos um grande trunfo, a humildade. Considero que a minha melhor época foi no ano passado, apesar de não estar habituado a jogar do lado direito, mas estava confiante. Na altura em que estive parado, treinei a equipa de juniores do clube.

A conquista da Taça Ribeiro dos Reis foi um dos grandes momentos da minha vida como futebolista. O Vitória de Setúbal era o favorito, tinha ganho a Taça de Portugal frente à Académica de Coimbra, mas nós estávamos confiantes pois não tínhamos perdido ainda um único jogo. A equipa alinhou:

Arnaldo; Massas, Alcobia, Silva e Gomes; Lâzinha, Ribeirinho e Bouçon; Jardim (1), Capitão-Mor e Luciano.

Outro jogo importante foi o último do campeonato frente ao Académico de Viseu que precisávamos de ganhar para não descermos de divisão. Nunca vi a massa associativa a puxar pela equipa como naquele dia. Os jogadores foram os seguintes: Arnaldo; Ribeirinho, Alcobia, Gonçalves e Gomes; Cáliz, Simplício e Ribeiro; Acácio (1), Naftal (2) e Meireles.

Nunca tive grandes lesões, apenas roturas musculares, de resto mais nada. Quanto a castigos federativos tive alguns, era mal compreendido, porque jogava duro mas sem maldade, é o meu estilo, sendo castigado quatro vezes. Quanto aos avançados que me vi mais atrapalhado para marcar foram o Armando (Setúbal), Zé da Costa (Salgueiros) e nos treinos, o meu colega de equipa Malagueta, sem dúvida o jogador mais difícil de conter que tive pela frente e que podia ter ido muito mais longe se tivesse tido uma oportunidade.

O meu lugar nunca me permitiu marcar muitos golos, mas não me esqueço daquele frente ao Lamas, estávamos em riscos de descer fiz o 2-1, ganhando depois por 4-1.

GOMES vai ser homenageado, apoiado felicitado pelo clube, pelos colegas, certamente por muitos espinhenses que não o vão esquecer no seu dia. E após a festa de homenagem, o adeus?

«Ainda me considero com possibilidades de jogar mais algum tempo, ainda me sinto em forma. Quando sentir que as forças se querem ir embora, desistirei!»

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

A cargo da notária Lic. Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 24 de Novembro de 1977, lavrada de folhas 148 verso a 149 verso do livro de notas para escrituras diversas D-Número vinte, deste cartório notarial de Espinho, JOAQUIM RODRIGUES SANTOS, casado, residente na Avenida dos Aliados, 151, 4.º andar, da cidade do Porto, e MANUEL PEREIRA DE ALMEIDA, casado, residente na Rua de Santa Catarina, 615, 1.º andar, da mesma cidade do Porto, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «SANTOS & ALMEIDA, LIMITADA», e tem sede e estabelecimento na Rua Sessenta e Dois, número 101, desta cidade, freguesia e concelho de Espinho, e a sua duração é por tempo indeterminado tendo o seu início a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto é a indústria de confecções, podendo entretanto dedicar-se a outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 100.000\$00, e corresponde à soma de duas quotas iguais de 50.000\$00 pertencentes uma a cada um dos sócios.

Quarto — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante as

condições estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

Quinto — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do sócio não cedente.

Sexto — A gerência da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os ócios, que desde já são nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos e sendo suficiente a assinatura de um deles nos actos de mero expediente.

Parágrafo primeiro — A sociedade será estranha a quaisquer actos ou contratos firmados pelos gerentes em letras de favor, fianças, abonações ou outros semelhantes.

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão delegar em quem entenderem todos ou parte dos seus poderes de gerência.

Sétimo — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos, salvo os casos em que a lei exija outra forma de convocação.

Oitavo — Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com o sócio sobrevivente ou capaz e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL

Espinho e cartório notarial, 25 de Novembro de 1977.

O Ajudante do Cartório,
José dos Santos Sil

C. M. OLIVEIRA

IMPORT. — EXPORT.

Vidros e Espelhos — Espelhos p/ Quarto de Banho Lady «VICAR» — Espelhos Serigrafados c/ moldura «VICAR»
Cozinhas moduladas «MARGUEL» — Mobiliário «FLAIR»
Acessórios p/ cozinhas e quarto de banho

SALÃO DE EXPOSIÇÃO e VENDAS:

Rua 23 n.º 898 — ESPINHO Telef. 921544 / 9640087

TELE-ROCHA

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapágas
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material

Estabelecimentos: Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina: Rua 31 n.º 414 — Armazém: Rua 16 n.º 1005

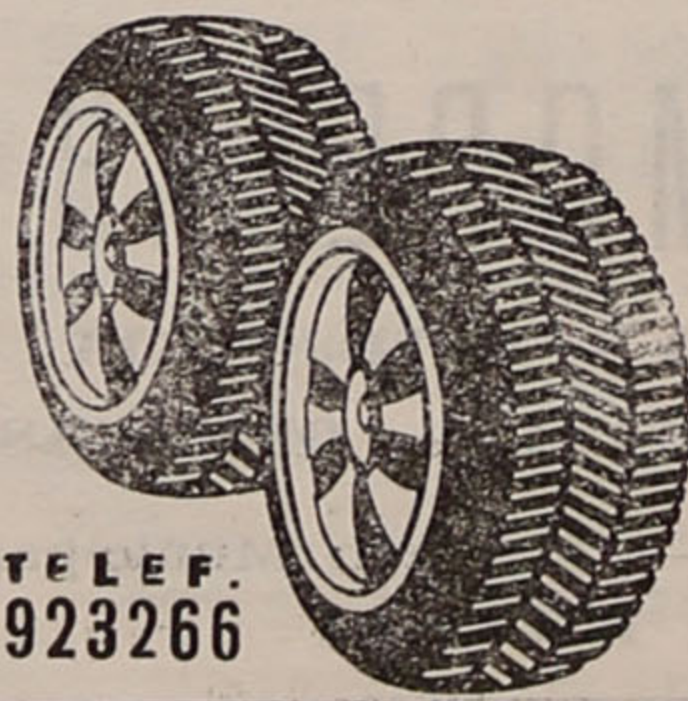
Telefs. 920977 e 920325 — ESPINHO

COZINHAS

MODULADAS MARGUEL

Agente Distribuidor:
C. M. OLIVEIRA
Import. — Export.

Salão Exposição e Vendas:
Rua 23 n.º 898 — ESPINHO
Telef. 921544



TELEF.
923266

PNEUS CAR

CENTRO DE VENDAS DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Assistência Técnica — Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

Rua 18 n.º 1010 — ESPINHO

AS NOSSAS ENTREVISTAS

GOMES A HOMENAGEM após 16 anos de futebol

Defesa lateral do Sporting Clube de Espinho há 16 anos, normalmente jogando no corredor esquerdo mudando a época passada para a ala direita, duro mas correcto, sem meiguices, sem ternuras, daqueles que mais querem quebrar que torcer, Manuel Gomes Ferreira da Silva, o homem das mil pernas, muitas vezes chamado de «Polvo», 30 anos de idade (23-8-47), jogador desde os 14 anos, sempre com a camisola dos «tigres», sem grandes floreios, mas com uma garra, uma tenacidade que causam admiração.

Como é prática do clube homenagear aqueles atletas que durante anos, durante centenas de jogos, de pontapés, de pó, de quedas, de chuva, de vento, de empurrões, de alegrias, de tristezas, se mantêm nas suas fileiras, GOMES irá ser homenageado na tarde de 27 do corrente mês através dum programa com os seguintes atractivos futebolísticos

CORTEGAÇA — S. FÉLIX
S. C. ESPINHO — BRAGA

«No final da época passada fui assediado por dois clubes, Paços de Brandão e Lamas. Não aceitei, estava há muito tempo no Sp. de Espinho e quando assinei o clube propôs-me esta festa de homenagem, hábito para aqueles jogadores que se mantêm tantos anos na equipa. Quero acima de tudo agradecer às equipas que vêm participar na festa, pois não me puseram qualquer obstáculo, cedendo ao meu pedido. A equipa do Braga, apesar de estar empenhada na obtenção dum lugar europeu, acedeu sem quaisquer problemas. Quero agradecer também aos meus colegas de

equipa, pois sem eles nada podia ser feito».

GOMES viveu momentos importantes na história do clube, a conquista da Taça Ribeiro dos Reis e as subidas à I Divisão. Jogou quase sempre como titular excepto na época de 74/75.



«Foi época e meia sem ser titular. Foi dos momentos mais tristes da minha carreira. Era o primeiro ano na 1.ª Divisão, era o único defesa-esquerdo, mas nesse época jogavam todos (Gonçalves, Valdemar, Ribeirinho) menos eu. E descemos por culpa própria, com bom início, mas perdendo-se em casa com as equipas da mesma igualha. O plantel este ano é muito superior, existe maior camaradagem, mais humildade, tendo tido o clube muita sorte em contratar profissionais honestos
continua na página 6

Nos juniores nova derrota, tangencial, e que estava talvez, dentro das previsões.

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão
Carvalhos, 5 — A. A. E., 4

Para quem tem acompanhado a equipa senior da A. A. E. desde o início desta época sem dúvida alguma que os dois últimos desafios constituiram surpresa agradável. De facto não víramos ainda, quer no Torneio Internacional, quer na Taça da A. P. P., a Académica jogar como o fez e que sempre nos pareceu estar perfeitamente ao seu alcance.

Não obstante ser derrotada nos Carvalhos a equipa agradou-nos plenamente, talvez ainda mais do que no jogo anterior contra o Valongo. Notamos no entanto que, e isto em ambos os jogos, a equipa local não dispôs de qualquer jogador suplente facto que não é frequente e que se reputa de importante em jogos assim movimentados. É evidente, ou pelo menos queremos que assim seja, que não pretendemos intrometer-nos em aspectos da competência dos responsáveis. Mas aqui fica a observação.

ATLETISMO

ANTÓNIO LEITÃO

Campeão Nacional de Juniores de Corta-Mato

Mais uma vez o jovem atleta espinhense mostrou a sua categoria ao vencer destacado o campeonato nacional de Juniores de corta-mato realizado em Vilamoura no passado sábado. Leitão, apesar de ainda não estar na sua melhor forma

devido à lesão que o apoquentou venceu à vontade. Esperemos que no dia 25 em Glasgow no Cross das Nações, Leitão já se encontre no seu melhor para poder fazer a prova que está ao seu alcance.



VOLEIBOL

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão
S. C. E., 1 — Leixões, 3
Porto, 3 — S. C. E., 1

Campeonato Nacional de Juniores MASCULINOS
Avintes, 0 — S. C. E., 3
S. C. E., 3 — Fiães, 0

Campeonato Nacional de Juniores FEMININOS
Leixões, 3 — S. C. E., 2
Fluvial, 1 — S. C. E., 3

Campeonato Nacional de Iniciados
S. C. E., 3 — Esmoriz, 0

O S. C. E. perdeu no passado fim de semana uma ótima oportunidade de se situar numa posição privilegiada em relação aos seus mais directos adversários (S. Mamede e Esmoriz), já que a equipa do Leixões que jogou no sábado estava perfeitamente ao alcance dos «tigres». Contudo, estes, jogando muito mal (excepção feita para Padrão e António Pinto que bem tentaram virar o resultado) deixaram fugir o pássaro quando já só faltava fechar a gaiola. No domingo frente ao Porto a equipa jogou melhor mas mostrou-se sempre descrente já que, nos jogos entre espinhenses e portistas disputados esta época, foi neste que os azuis e brancos

se apresentaram em pior forma. No feminino há a salientar a derrota das espinhenses no sábado frente ao Leixões e a desforra no domingo frente ao Fluvial onde realizaram a sua melhor exibição da época.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

SENIORES MASCULINOS
A. A. E., 0 — Oliveirense, 3

SENIORES FEMININOS
Esmoriz, 0 — A. A. E., 3
A. A. E., 3 — Fiães, 0

JUVENIS
A. A. E., 3 — Madalena, 0

Derrota da equipa Senior Masculina em casa com o Oliveirense o que compromete as suas aspirações. Quanto aos restantes resultados são normais pois as equipas da Académica defrontaram adversários inferiores.

PROXIMOS JOGOS

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão MASCULINOS
Sábado, 11 — às 21,30 horas
S. C. E. — C. D. U. P.
Pavilhão do S. C. E.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão MASCULINOS
Domingo, 12 — às 22 horas
A. A. E. — Carvalhos
Pavilhão da A. A. E.

FEMININO
Domingo, 12 às — 16 horas
A. A. E. — Carvalhos
Pavilhão da A. A. E.

JUVENIS MASCULINOS
Sábado, 11 — às 17,30 horas
S. C. E. — Leixões
Pavilhão do S. C. E.

Domingo, 12 — às 18 horas
A. A. E. — Carvalho
Pavilhão da A. A. E.

INICIADOS
Sábado, 11 — às 16 horas
S. C. E. — Carvalhos
Pavilhão do S. C. E.

HÓQUEI EM PATINS



CAMPEONATOS REGIONAIS

INFANTIS

Pacense, 0 — A. A. E., 14

INICIADOS

Rio Tinto, 5 — A. A. E., 13

JUNIORES

Carvalhos, 2 — A. A. E., 1

Goleada algo surpreendente dos infantis pois pelo jogo com o Carvalhos não nos pareceu uma equipa com um ataque realizador.

Igualmente surpreendente nos pareceu o resultado dos Iniciados mas aqui pelos 5 golos sofridos.

Parabéns, portanto, e esperamos que esta equipa consiga manter o nível patenteado nestes últimos jogos.

A. A. E., 4 — Oliveirense, 5

Jogo infeliz dos espinhenses que de novo se viram batidos nos últimos minutos.

PROXIMOS JOGOS

Campeonato Nacional da 1.ª Divisão 2.ª feira, 13 — às 22 horas
A. A. E., — F. C. do Porto
Pavilhão da A. A. E.

CAMPEONATOS REGIONAIS JUNIORES

Sábado, 11 — às 16,45 horas
A. A. E. — Águias do Porto
Pavilhão da A. A. E.

INICIADOS

Domingo, 12 — às 10,45 horas
A. A. E. — Pacense
Pavilhão da A. A. E.

INFANTIS

Domingo, 12 — às 10 horas
A. A. E., — Ed. Física
Pavilhão da A. A. E.

FUTEBOL

INICIADOS

Esmoriz, 0 — S. C. E., 0

JUVENIS

S. C. E., 0 — Lourosa, 0

JUNIORES

Cesar, 2 — S. C. E., 0

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª CATEGORIA

Leixões, 1 — A. A. E., 0

MARTE VIVA

A MULHER

«Eles têm que compreender»

Como dizia uma representante do Sindicato dos Têxteis, «as mulheres têm menos consciência devido à vida que levam». No meio da correria louca que é cada dia, com a cabeça cheia de preocupações de casa e do trabalho, não é fácil arranjar tempo ou disposição para pensar, para discutir, para tomar consciência dos problemas sociais ou laborais, para tomar posições quando as circunstâncias as exigem. A vida difícil, aliada à tradicional educação para o silêncio e para a passividade (a mulher é para estar em casa, as mulheres não percebem nada destas coisas, isto é assunto para os homens...), levam a que nem sempre as mulheres se empenhem ao lado dos homens nas lutas que a ambos pertencem. E muitas vezes são os próprios homens que se opõem...

— Então não a ajuda?

— Claro que não, ai ajuda! Vai mas é passear e não me deixa intervir em nada que eu queira dessas coisas que há por aí, reuniões, política, etc. Diz que as mulheres é para estarem em casa mas eu vou mesmo. Bater não me bate, mas

temos zangas sérias. Mas eles têm que compreender que as mulheres têm que lutar para o seu bem-estar.

Do 25 de Abril para cá, já pudemos assistir a alguns processos exemplares de conflitos de trabalho liderados por mulheres, em fábricas onde os elementos femininos eram preponderantes ou exclusivos. Greves, movimentos reivindicativos, experiências de autogestão. E aí se provou como elas são capazes de assumir os seus próprios problemas com consciência, decisão e sentido político. Mais serão na medida em que a sociedade, longe de as pôr de lado, se habituar a contar com elas como elementos de «primeira categoria», tão de «primeira categoria» como os homens. Não faz sentido que homens e mulheres pertencentes a uma mesma classe, atacados pelos mesmos inimigos e pressionados pelas mesmas dificuldades, se tratem como adversários. Companheiros, é o que eles são. Companheiros de uma mesma vida, de um mesmo trabalho, de um mesmo objectivo: a sociedade onde todos sejam gente.

«As mulheres têm menos consciência»

«Nós sabemos porque é que às vezes ages como trabalhadora desinteressada dos assuntos da classe. Sabemos bem o tamanho da exploração que te atinge: enquanto trabalhadora e enquanto mulher» (Sindicato do Têxteis do Sul, 1977).

Hoje em dia já há muitas mulheres a trabalhar ao lado dos homens, na produção. Com igualdade de deveres. Nem sempre com igualdade de direitos. É o caso dos ordenados, tantas vezes mais baixos para as mulheres, só porque são mulheres e não porque trabalham menos ou pior. O trabalho da mulher é ainda considerado, em muitos casos, de «segunda categoria». Às vezes ne-

gados cargos de responsabilidade, mesmo quando elas provaram já serem capazes de os desempenhar tão bem ou melhor do que alguns homens.

— A senhora está contente com o seu ordenado relativamente ao do seu marido?

— Bom, eu entendo que a trabalhos iguais devem corresponder ordenados iguais, mas não há maneira de isso se conseguir. Lá no meu trabalho temos lutado por isso, mas o patrão diz que se o sindicato aprova a igualdade de ordenado, põe as mulheres todas na rua e só aceita os homens.

NASCENTE — Cineclube

DOMINGO, 12 — ÀS 21.30 HORAS — SALÃO DA PISCINA

Não Toques na Mulher Branca

de Marco Ferreri

com Catherine Deneuve e Marcello Mastroianni

O Cineclube Nascente tem como objectivo principal a divulgação do cinema, entendido este como instrumento de formação e cultura populares. Tal objectivo só poderá ser atingido se os seus sócios com ele se identificarem. Venham e comentem o que virem. Tragam sugestões!

REVOLUÇÃO E MULHERES

(...)

Elas fizeram greves de braços caídos. Elas brigaram em casa para ir ao sindicato e à junta. Elas gritaram à vizinha que era fascista. Elas souberam dizer salário igual e creches e cantinas. Elas vieram para rua de encarnado. Elas foram pedir para ali uma estrada de alcatrão e canos de água. Elas gritaram muito. Elas encheram as ruas de cravos. Elas disseram à mãe e à sogra que isso era dantes. Elas trouxeram alento e sopa aos quartéis e à rua. Elas foram para as portas de armas com os filhos ao colo. Elas ouviram falar de uma grande mudança que ia entrar pelas casas.

(...)

Maria Velho da Costa



(Foto de Eduardo Gageiro)

«UM FILHO
AO COLO,
UM PUNHO
AO ALTO,
UMA VIDA
PARA
LUTAR».

O trabalho de «mulheres»...

Mas o ordenado igual ao do homem não resolve o problema todo. Porque o trabalho não é igual.

Depois das oito horas de trabalho na fábrica, a operária vai buscar os filhos, faz o jantar, dá de comer às crianças, lava-as, deita-as, trata do marido, lava, passa a ferro e ponteia, faz o almoço do dia seguinte... Se a sorte pôs uma creche na fábrica ou ao pé da casa, menos mal. De outra maneira, há que deixar os filhos na mãe, na sogra, na vizinha.

Muitos homens já entendem que o trabalho de casa deve ser feito

por toda a gente. Cozinhar ou varrer não é trabalho de mulheres... tratar das crianças, mudá-las, dar-lhes de comer, é um trabalho que tanto a mãe como o pai podem fazer. Infelizmente, porém, há ainda muitos que, em casa, só sabem sentar-se no sofá, ler o jornal, ver a televisão.

— O seu marido ajuda-a no trabalho de casa?

— Ajuda? Chega a casa e se as coisas não estão feitas, faz um barulho e dá meia volta.

Emprego e desemprego

Desde o séc. XIX aos nossos dias, o trabalho profissional das mulheres tem apresentado oscilações variáveis segundo a evolução económica e política da cada país. Durante as duas grandes guerras, a proporção de mulheres activas conheceu um crescimento elevado. Findos os conflitos, houve uma nítida regressão.

No entanto, hoje, as mulheres

constituem uma parte importante, da mão-de-obra em todos os países e a sua actividade é um suporte indispensável às economias nacionais. O emprego feminino aumenta em intensidade e extensão. Cada vez trabalham mais mulheres e em maior número de sectores, até há poucos anos reservados aos homens. Entretanto...

continua na página 6



PORTE
PAGO